

Projeto Educativo 2014-2020



ESCOLA
PROFISSIONAL DO **INFANTE**
VILA NOVA DE GAIA

EPI: Abrir Caminhos ao Futuro

Aprovado em reunião de direção a 01/09/2014

Revisão aprovada em reunião de direção a 29/11/2017

ÍNDICE

FUNÇÕES E VALIDADE DO PROJETO EDUCATIVO.....	3
PREÂMBULO	4
VISÃO, MISSÃO E VALORES	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	10
OFERTA FORMATIVA DA ESCOLA	11
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	11
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS.....	16
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS	16
TAXAS DE CONCLUSÃO	16
TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR.....	17
INSCRIÇÕES POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO.....	17
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DIPLOMADOS	18
PROTOCOLOS E PARCERIAS.....	18
EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	18
CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE.....	18
INSTALAÇÕES AFETAS À FORMAÇÃO	19
EQUIPAMENTOS AFETOS À FORMAÇÃO E RÁCIO COMPUTADOR/ALUNO	19
POLÍTICA DA QUALIDADE	20
ÂMBITO	20
SEQUÊNCIA E INTERLIGAÇÃO DE PROCESSOS E SUBPROCESSOS	21
CONTROLO DOS PROCESSOS.....	22
IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS E ANÁLISE DO RISCO ASSOCIADO	24
DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO: OBJETIVOS, AÇÕES E METAS	27
D1 - ADEQUAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA AO TECIDO EMPRESARIAL	28
D2 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO.....	29
D3 - INTEGRAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	30
D4 - RELAÇÕES COM A COMUNIDADE.....	31
D5 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO	32
D6 - MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	33
D7 - RECURSOS HUMANOS	34
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35
ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	36
DURAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO	36
BIBLIOGRAFIA	36

FUNÇÕES E VALIDADE DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento identitário, com projeção no futuro, que atua, de modo coerente, sobre a prática docente e a ação de todos os elementos da comunidade educativa.

Define grandes linhas e orientações estruturantes, prevendo os seus próprios mecanismos de autorregulação, tendo por base a legislação em vigor.

A sua definição deve traduzir a realidade escolar, tal como ela é vista pelos seus intérpretes na comunidade.

Este documento favorece a coesão no trabalho a realizar nos próximos seis anos e será inspirador da missão de educar e formar jovens e adultos que frequentarão a escola.

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.” (Decreto Lei n.º 75/2008 de 22 abril).

PREÂMBULO

Criada a 23 de agosto de 1990, a Escola Profissional do Infante [EPI] é uma instituição educativa de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma.

Situada na freguesia de Mafamude, no concelho de Vila Nova de Gaia – um dos maiores do país, em termos de população residente –, e inserida na área metropolitana do Porto, a EPI tem procurado fazer, sempre, uma leitura atenta e atualizada das alterações que o tecido económico desta região apresenta, para melhor poder aferir sobre a oferta de formação que ministra e a sua adequabilidade às necessidades sentidas pelas instituições locais e pelo meio empresarial envolvente.

O número de candidatos que, ano a ano, cresce, revela que tem aumentado a procura e o interesse pelo ensino profissional e pela EPI, evidência que confirma a projeção da escola no meio, o seu prestígio e o reconhecimento do bom trabalho nela realizado.

O Plano Anual de Atividades é o documento essencial que planeia e dinamiza toda a atividade escolar, já que, privilegiando um vasto e diversificado conjunto de ações organizadas em áreas complementares do currículo, operacionaliza o Projeto Educativo e favorece a alocação dos recursos.

Constituindo já uma tradição da escola, duas atividades se sobressaem pelo valor que acrescentam ao convívio entre toda a comunidade escolar e ao seu papel integrador, além dos valores sociais e cívicos que desenvolvem. São as comemorações do Natal, com atividades socioculturais e o imprescindível jantar, e a Escola Aberta, que expõe a toda a comunidade educativa, instituições do meio e público em geral produtos do trabalho dos diferentes cursos, que marcam a sua identidade em torno de um tema da atualidade previamente escolhido.

Dotada de uma estrutura organizacional perfeitamente definida nos seus estatutos - recentemente revistos e atualizados - a Direção é a autoridade máxima da EPI e a ela compete a condução dos seus destinos.

Sempre aberta e disponível para melhorar o percurso de mudança e de inovação da escola, mormente no que respeita a espaços físicos e equipamentos pedagógicos, articula-se com a Direção Técnico-Pedagógica que, mais próxima dos problemas que envolvem o quotidiano escolar, prima pela sua rápida e eficaz resolução.

A EPI constituiu o conselho consultivo, órgão previsto nos seus estatutos. Este conselho, pioneiro no seu género, composição e funções, é um órgão colegial consultivo que integra representantes da comunidade, a saber, direção da escola, diretores técnico-pedagógicos e assessores dos cursos de formação inicial, alunos dos cursos de formação inicial, adultos dos cursos de educação e formação de adultos (EFA) e adultos em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), pais e encarregados de educação, representantes da Câmara de Vila Nova de Gaia, do instituto de emprego e formação profissional, da associação comercial e industrial de Vila Nova de Gaia, empresas da região e estruturas sindicais.

Desde a sua fundação a EPI tem procurado cumprir, com padrões elevados, a sua missão inicial: educar e formar os jovens da região, tendo em vista a aquisição de uma profissão. No entanto, embora essa preocupação seja muito importante, a ação da EPI não se esgota na educação dos jovens.

Tendo em conta as orientações de política de educação e formação aprovadas pelo governo, que visam contribuir para a orientação vocacional dos jovens e a qualificação dos adultos, enquanto pilar da recuperação educativa, expressas nas orientações da tutela, que estiveram na base da criação dos CQEP e ainda respondendo às solicitações dos agentes socioeconómicos do concelho, a EPI alargou o âmbito da sua missão.

A missão inicial – educar e formar os jovens da região, tendo em vista a aquisição de uma profissão – foi complementada com a formação ao longo da vida, numa perspetiva de reconhecimento, validação, certificação e atualização contínua de competências.

A educação e formação dos jovens e a formação ao longo da vida, numa perspetiva de reconhecimento, validação, certificação e atualização contínua de competências, são, portanto, as duas grandes áreas de atividade da EPI enquadradas por este projeto educativo (PE).

Importa sublinhar, desde já, o princípio geral que tem orientado e que continuará a orientar a EPI na educação e formação dos jovens:

“A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (Lei de Bases do Sistema Educativo, art.º 2.º, n.º 5);

Os membros desta comunidade educativa partilham este e outros princípios, partilham valores, partilham direitos e deveres estabelecidos na legislação em vigor, nos estatutos e no regulamento interno da EPI.

Pretende-se que os jovens e adultos que dela fazem parte atinjam níveis de desenvolvimento integral que lhes facilitem uma vida plena de oportunidades nas dimensões profissional, familiar e social e que sejam cidadãos aptos para valorizar uma sociedade aberta, plural, democrática, mais justa e solidária.

A concretização deste projeto educativo visa, afinal, **abrir caminhos ao futuro de sucesso pessoal e social dos jovens que forma.**

VISÃO, MISSÃO E VALORES

A EPI considera que o ensino profissional ocupa um papel determinante na construção do futuro da sociedade em geral e ambiciona responder às necessidades educativas e formativas dos jovens, dos adultos e do tecido económico e social bem como às expectativas dos organismos que tutelam a formação profissional.

Os jovens e adultos que fazem parte da comunidade educativa da EPI atingirão níveis de desenvolvimento integral que lhes facilitará uma vida plena de oportunidades nas dimensões profissional, familiar e social e serão cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade aberta, pluralista, democrática, mais justa e solidária.

A EPI ministra aos seus alunos e formandos uma formação de qualidade, de maneira a que desenvolvam saberes e competências que lhes permitam iniciar um percurso formativo, ao longo da vida, permitindo-lhes também o acesso a estudos superiores ou à

inserção no mercado de trabalho, conforme os seus projetos de vida.

A formação ministrada na EPI é sustentada na excelência de um processo educativo integral, conduzido e concretizado por profissionais de reconhecida ética e competência.

Para garantir a excelência do processo educativo, a EPI avaliará, de forma sistemática e contínua, os resultados da sua atividade.

A direção da EPI promoverá a melhoria contínua de todos os seus processos e a uma cultura de inovação associada à busca permanente das melhores oportunidades de aprendizagem para os seus alunos.

Assim, a EPI tem como missão, formar cidadãos, proporcionando-lhes formação qualificante e know-how efetivo que lhes permita um bom desempenho profissional e uma plena integração no mundo laboral, contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e consciente dotando-os também de valores estruturantes da nossa sociedade como a democracia e o humanismo, e desenvolvendo o sentido de solidariedade e tolerância, responsabilidade e rigor.

Neste sentido a EPI:

- Organiza a formação nos diversos níveis de educação e formação, integrados em percursos diversificados de qualificação profissional, com vista a dotar os jovens e adultos que a procuram, de saberes e competências que lhes propiciem uma melhor inserção no mercado de trabalho;
- Desenvolve mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do respetivo tecido social, bem como entre a escola e as instituições públicas locais;
- Faculta aos alunos contactos com o mercado de trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção socioprofissional, através de uma alargada rede de empresas;
- Promove, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projeto de formação de recursos humanos qualificados, que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Faculta aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos;
- A EPI tem, ainda, por missão promover o reconhecimento, a validação e a certificação das competências adquiridas ao longo da vida, através das vias formais e não formais.

Tendo em consideração as relações intra e interpessoais de cada ser humano, identificaram-se três ordens de valores, que se caracterizam segundo as relações do indivíduo consigo próprio, com os outros indivíduos e com o meio.

Assim, o projeto educativo da EPI requer de todos os membros da comunidade educativa uma identificação com os três grandes domínios de valores referidos, a saber: autonomia, respeito e liderança.

Todos os membros da comunidade educativa cultivam as suas relações em torno destes três domínios de valores, que se constituem como pilares

da formação dos alunos da EPI e da convivência no seio da comunidade.

Seguidamente, apresenta-se cada um destes domínios com uma breve explicação do seu significado e com os valores em relação aos quais a comunidade da EPI manifesta a sua concordância.

AUTONOMIA - Aplicação de procedimentos e ferramentas para a autodeterminação e para a construção da própria identidade.

- **Liberdade:** respeito por si mesmo e projeção do desenvolvimento pessoal, num quadro de exercício de direitos e cumprimento de deveres; busca pessoal do conhecimento e do pluralismo.
- **Responsabilidade:** obrigação de responder pelos próprios atos e pelos seus efeitos.
- **Honestidade:** integridade no pensar, no dizer e no agir.
- **Perseverança:** insistência no desenvolvimento de processos e no alcance de objetivos.

RESPEITO - Baseia-se numa abertura à alteridade, a qual implica não só uma compreensão e um reconhecimento da diversidade, mas também uma disposição ativa para a não discriminação.

- **Verdade:** enquanto identificadora da realidade, corresponde à forma como as coisas são; é a base da confiança e nada é mais importante para as relações interpessoais do que a confiança.
- **Tolerância:** consideração pelos enunciados e práticas prescritas e aceites livremente pela comunidade; chave para entender e respeitar a diversidade em contextos locais e de globalização.
- **Solidariedade:** adesão circunstancial a uma causa de outros, através da empatia e do esforço para apoiar a melhoria de uma condição ou situação.
- **Participação:** capacidade de partilhar objetivos comuns e de contribuir para os alcançar, valorizando as contribuições de todos e privilegiando os interesses coletivos em detrimento dos pessoais.

LIDERANÇA - Capacidade de ação inovadora e exemplar no meio. Habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente, visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.

- **Excelência:** gosto pelo trabalho individual e coletivo de qualidade, somado ao esforço de preparação e de superação para o alcançar.
- **Pro-atividade:** impulso para a frente, iniciativa para identificar caminhos e para os seguir, precedida ou acompanhada pelo conhecimento e pela reflexão.
- **Compromisso:** coerência da história pessoal com os valores assumidos, e adesão ativa a ideias, pessoas e causas, com respeito pelos direitos dos demais.

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

- a) A EPI adota a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Princípios da Convenção Internacional dos Direitos da Criança como princípios para a educação e, conseqüentemente, defende um modelo educativo que potencie o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.
- b) A EPI reconhece que as recomendações do Relatório Faure continuam a ter grande atualidade e partilha do consenso internacional em torno dos quatro princípios constitutivos da educação no século XXI, expressos no relatório dirigido por Jacques Delors para a Unesco: “**aprender a conhecer**”, “**aprender a fazer**”, “**aprender a**

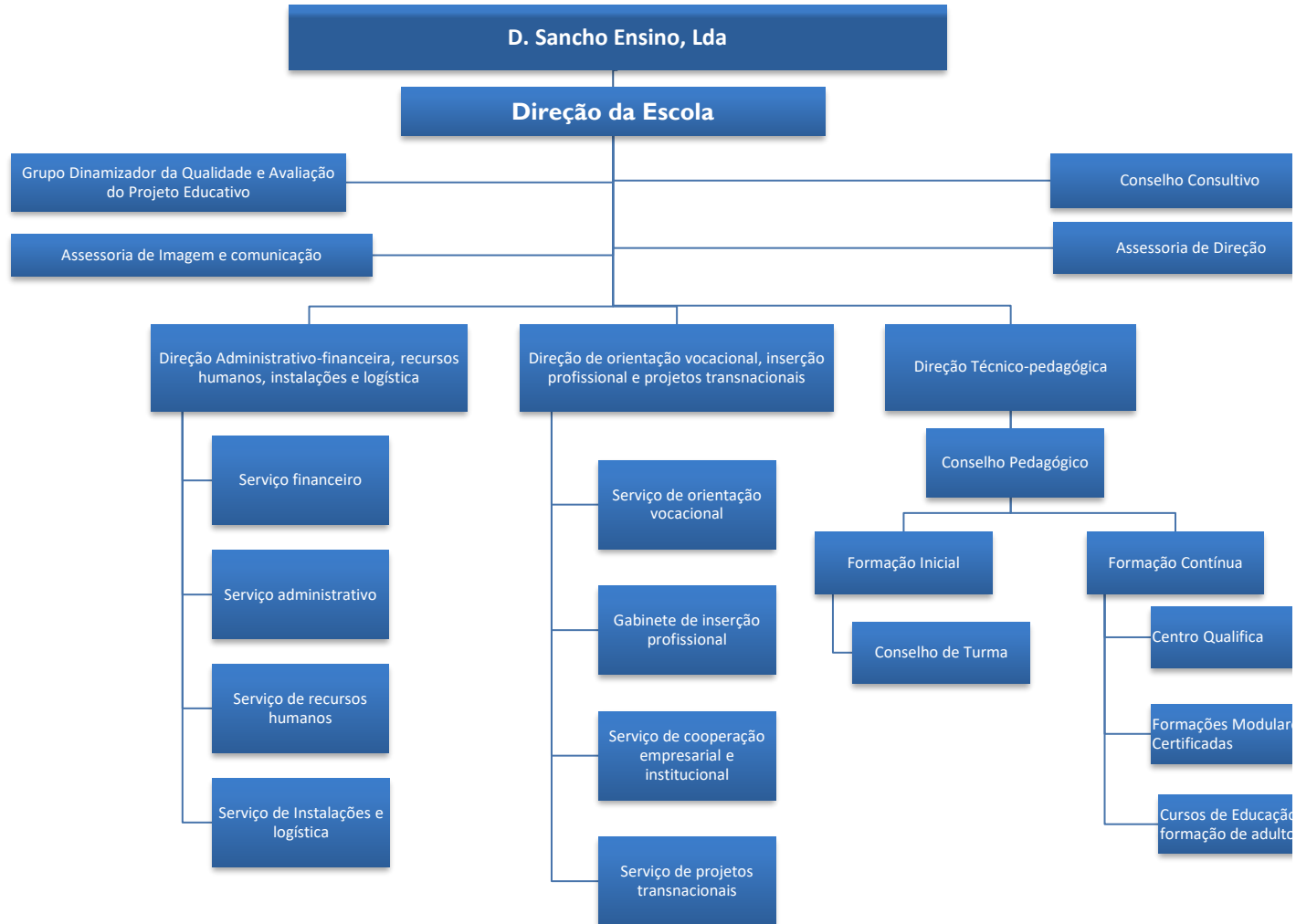
ser” e “aprender a viver juntos”. Partilha igualmente do “conceito de educação ao longo da vida, de modo a conciliar a competição que estimula, a cooperação que reforça e a solidariedade que une” (Unesco - *Educação, um tesouro a descobrir*, Edições Asa, Rio Tinto, 1996).

- c) Através do Centro Qualifica, a EPI propicia novas oportunidades aos adultos ou jovens adultos para melhorarem os níveis de habilitações literárias e verem reconhecidas as competências que, nos mais diversos contextos e pelas mais diversas vias, adquiriram ao longo da vida. O objetivo é assegurar uma oportunidade de qualificação e de certificação, de nível básico e secundário, adequada ao perfil e necessidades dos cidadãos maiores de idade.
- d) A EPI promove e valoriza significativamente os contributos de todos os membros da comunidade educativa (alunos, professores, encarregados de educação, empresários, associações e autarquia).
- e) Os órgãos da EPI estão sempre abertos a iniciativas da comunidade (conferências, colóquios, debates, visitas de estudo...) que potenciem uma formação mais sólida e contribuam para a inovação e renovação de saberes, alicerces fundamentais do “saber-fazer” e do “saber-estar”.
- f) A EPI promove e valoriza a adequabilidade da oferta formativa às necessidades do meio envolvente e a melhoria das suas práticas, designadamente através das reflexões dos membros do seu conselho consultivo, onde estão representadas as forças vivas do meio.
- g) Para a EPI, o aluno/formando é o foco da ação educativa, é o sujeito em função do qual a escola existe e do qual se espera um total empenhamento, devendo ser tratado personalizadas, estimulado a participar nas decisões que envolvem os diversos aspetos da vida escolar, auxiliado a resolver problemas e aconselhado, contribuindo, assim, não apenas para a formação de profissionais qualificados, mas também de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis.
- h) A EPI valoriza, respeita e atende à diversidade, tanto no processo de ensino-aprendizagem como na convivência escolar.
- i) A EPI garante aos seus alunos o estágio incluído no plano curricular de todos os seus cursos e desenvolve todos os esforços para que esta componente seja valorizada. O contacto com as empresas ou instituições, numa fase prévia à inserção definitiva na vida ativa, é fundamental para que os alunos possam continuar a formação e desenvolver ou aperfeiçoar competências necessárias ao desempenho de uma profissão.
- j) A EPI valoriza significativamente o talento, a criatividade e o espírito crítico, assim como o compromisso, o rigor, a responsabilidade, a pontualidade e a assiduidade dos seus alunos, professores e demais colaboradores.
- k) A EPI promove um diálogo académico permanente, articulando as várias componentes e disciplinas, que se traduz num trabalho colaborativo, indispensável para enfrentar os grandes desafios que a educação coloca na sociedade do conhecimento.
- l) Todos os docentes da EPI são licenciados nas áreas sociocultural e científica, e manifestam a maior disponibilidade possível para corresponderem às solicitações dos alunos e realizarem um ensino personalizado e dinâmico. Na seleção dos docentes da área tecnológica, a EPI dá preferência aos que têm experiência empresarial, na área que vão lecionar.
- m) A EPI promove um diálogo permanente com os encarregados de educação, no sentido de estreitar os laços escola/família e de aprofundar uma colaboração mútua. As mães, os pais e os encarregados de educação dos

alunos da EPI são atores conscientes do processo educativo dos seus filhos/educandos. Conhecem, compreendem e subscrevem integralmente o Projeto Educativo da EPI e respondem positivamente às suas solicitações.

- n) As normas que regulam a vida escolar refletem os valores partilhados por toda a comunidade educativa. Não se trata de um sistema impositivo de normas, mas de um ordenamento querido e assumido por todos, desempenhando um papel formativo e pedagógico.
- o) A EPI assume proactivamente a defesa do meio ambiente, promovendo a sensibilização e consciencialização de atitudes e ações de preocupação, respeito e cuidado com o meio.
- p) Através da sua ação educativa, a EPI contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, promovendo estilos de vida saudável, especialmente no que diz respeito a hábitos alimentares, à prática desportiva, ao desenvolvimento da afetividade e da sexualidade, à prevenção do consumo de álcool, de drogas e de outros riscos próprios das subculturas juvenis.
- q) A EPI é uma instituição educativa dinâmica, aberta a intercâmbios vários, e, como tal, cultiva uma inter-relação orgânica com outras entidades educativas, culturais ou empresariais de carácter local, nacional ou internacional, estabelecendo com elas parcerias.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



OFERTA FORMATIVA DA ESCOLA

Ao nível da formação inicial, podem ingressar na EPI os jovens que, tendo concluído o 9º ano de escolaridade, pretendam enveredar por uma via profissionalizante para cursos nível IV ou os jovens que pretendam concluir o 9º ano de escolaridade integrando cursos de educação e formação (CEF) nível II. Concluídos os cursos para os quais se formaram, aos jovens é-lhes atribuído um diploma e certificado de qualificação profissional.

Consciente de que há uma notória carência de quadros médios qualificados, é na formação destes jovens quadros que a EPI aposta, segura de que toda a formação visa satisfazer as necessidades do tecido empresarial. A admissão do aluno na EPI para a frequência de qualquer curso, está sujeita à celebração de um contrato de educação e formação, assinado entre a escola e o aluno ou encarregado de educação, no caso de o aluno ser menor.

A EPI ministra aos seus alunos e formandos uma formação de qualidade, de maneira a que desenvolvam saberes e competências que lhes permitam iniciar um percurso formativo ao longo da vida, permitindo-lhes o acesso a estudos superiores ou à inserção no mercado de trabalho, conforme os seus projetos de vida. A Escola Profissional do Infante tem autorização pedagógica para ministrar formação nas seguintes áreas:

CURSOS PROFISSIONAIS - NÍVEL IV
Técnico de Turismo
Técnico de Comunicação, RP, MKT e Publicidade
Técnico de Comunicação e serviço digital
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Técnico de Comércio
Técnico de Fotografia
Técnico de Organização de Eventos
Animador Sociocultural
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS – NÍVEL II
Acompanhante de Ação Educativa - T2 e T3
Operador de Informática - T2 e T3
Operador de Fotografia - T2 e T3
Cabeleireiro Unissexo – T2
CURSOS DE APRENDIZAGEM
Técnico Comercial
Técnico de Vendas
Técnico de Logística
Técnico de Vitrinismo
Programador de Informática
Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes
Técnico de Informática – Sistemas
Técnico de Multimédia
Técnico de Informação e Animação Turística
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA ADULTOS (EFA)
FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS (FMC)
Comércio
Marketing e Publicidade
Ciências Informáticas
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
Trabalho Social e Orientação
Turismo e Lazer

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO ONDE SE INSERE

De forma a enquadrar e adequar a oferta formativa que se propõe ministrar ao tecido empresarial de Vila Nova

de Gaia, tem sido uma preocupação constante da D. Sancho Ensino, Lda assegurar contactos frequentes com um grande número de entidades da região, públicas e privadas, designadamente empresas das várias áreas de atividade a que os cursos se destinam, e com a Associação Comercial e Industrial e a Câmara Municipal de V. N. de Gaia, de forma a manter a oferta formativa adequada às necessidades da região. O concelho de Gaia é constituído por 24 freguesias, com uma área total de 168,7 Km².

Atualmente e com base nos dados estatísticos fornecidos pelo INE (2011) é o município mais populoso da região Norte de Portugal com 302.296 habitantes, e o terceiro mais populoso do país, com uma densidade populacional na ordem dos 1.791,91 habitantes por km². Vila Nova de Gaia sofreu um forte crescimento populacional de 1801 a 2011. À semelhança dos restantes quinze concelhos da AMP, o concelho, regista, desde o início da década de 80, uma evolução demográfica marcada por um elevado ritmo de crescimento da população residente, podendo observar-se este crescimento a partir da figura seguinte.

A grande atração migratória exercida por Gaia foi estimulada pelo processo de industrialização que até à década de 90 originou emprego e a fixação de uma grande quantidade de população. Por outro lado, a sua localização na zona litoral do país, bem como a proximidade e acessibilidade à cidade do Porto, onde se concentravam grande número de atividades ligadas ao setor do comércio e serviços, contribuíram para este forte crescimento populacional. Das 24 freguesias do concelho, Mafamude é a que apresenta maior peso da população, com 38.544 habitantes (7.151/Km²), seguindo-se as freguesias de Santa Marinha, Canidelo e Oliveira do Douro. As restantes freguesias têm menos de 20.000 habitantes, destacando-se aqui as freguesias de Seixezelo e Sermonde com 1.712 e 1.360 habitantes, respetivamente. - Fonte: Estimativas Anuais da População Residente (INE) – atualizado - censos 2011

Na última década, registou-se a continuidade desta tendência de crescimento populacional, de 288.749 residentes em 2001 para 302.296 residentes em 2011. Destes, 157.747 são mulheres e 144.549 são homens. A maioria dos habitantes tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, seguindo-se os adultos com mais de 65 anos e as crianças até aos 14 anos. Por último, surge o grupo etário dos jovens entre os 15 e os 24 anos. Esta tendência mantém-se no que respeita às mulheres. Quanto aos homens, o grupo etário com maior representatividade continua a ser o dos 25 aos 64 anos de idade, seguindo-se as crianças dos 0 aos 14 anos. Depois surgem então os homens com mais de 65 anos e, por fim, os jovens do sexo masculino dos 15 aos 24.

Sendo um concelho de grandes dimensões, Gaia tem, historicamente, uma estrutura económica diversificada e o concelho serviu de sede ou esteve na génese de empresas de referência nacional.

Carateriza-se pelo predomínio de pequenas empresas, tipo familiar, e é o setor terciário que tem maior peso devido à ascensão do ramo da restauração, do comércio por grosso e a retalho e dos serviços nos últimos anos; mas é a atividade turística que ocupa um lugar de destaque. De facto é, cada vez mais, um destino procurado nos roteiros do turismo mundial por causa do vinho do Porto, o seu principal cartão de visita, armazenado e exportado a partir das famosas caves no seu centro histórico.

O crescimento das empresas de serviços prestados à atividade empresarial, bem como de empresas de serviços recreativos e culturais são sinais positivos da dinâmica empresarial num concelho que aposta no crescimento

sustentado do setor “terciário superior” e nas atividades de turismo e lazer.

Na década de 90, a cidade recebeu duas grandes superfícies comerciais, que foram marcos importantes no desenvolvimento do concelho, o Gaia Shopping e o Arrábida Shopping. Recentemente, também a cadeia El Corte Inglés fixou-se na freguesia de Mafamude, escolhendo o concelho para a sua segunda implementação em Portugal.

Todos os bancos portugueses têm várias representações no concelho, incluindo algumas agências especializadas em Private Banking. A Avenida da República concentra uma parte significativa da atividade financeira.

Gaia tem também uma grande tradição industrial. No setor secundário, dominam as indústrias transformadoras, nomeadamente a fabricação de produtos metálicos, mobiliário e construção civil, sejam fornecedoras ou transformadoras finais. No final do mês de Janeiro deste ano cerca de 65 por cento das ofertas de emprego de Portugal Continental neste sector são da região Norte, tendo o concelho de Gaia um importante peso nestes valores.

OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO A REGIÃO NORTE E PORTUGAL CONTINENTAL POR ATIVIDADE ECONÓMICA (IEFP, 2012).		
Situação no fim do mês de Janeiro 2012	CONTINENTE	NORTE
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	738	64
Indústria, energia e água e construção	2 339	1 519
Indústrias extrativas	6	1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	179	64
Fabricação de têxteis	162	155
Indústria do vestuário	403	371
Indústria do couro e de produtos do couro	246	245
Indústria da madeira e da cortiça	89	33
Indústrias do papel, impressão e reprodução	32	13
Fab. produtos petrol., químicos, farmac., borracha e plástico	60	34
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	35	13
Indúst. metal. base e fabrico de produtos metálicos	222	115
Fab. equip. informático, elétrico, máq. e equipamentos n.e.	85	56
Fab. veículos automóveis, comp. e outro equip. de transporte	34	12
Fab. mobiliário, repar. instal.máq. e equip. e out. ind. transform.	145	89
Eletricidade, gás e água, saneamento, resíduos e despoluição	35	16
Construção	606	302
Serviços	5 284	2 803
Comércio, manut. repar. de veículos automóveis e motociclos	148	68
Comércio por grosso e a retalho	907	460
Transportes e armazenagem	119	60
Alojamento, restauração e similares	521	223
Atividades de informação e de comunicação	152	91
Atividades financeiras e de seguros	31	21
At. imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio	2 270	1 400

Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	373	205
Admin. pública, educação, at. de saúde e apoio social	432	137
Outras atividades de serviços	331	138
Sem classificação	2	-

OFERTAS DE EMPREGO SEGUNDO A REGIÃO NORTE E PORTUGAL CONTINENTAL POR GRUPOS DE PROFISSÕES (IEFP, 2012)		
Situação no fim do mês de Janeiro 2012	Continente	Norte
Total	8 363	4 386
Grupos de Profissões		
1.1 Quadros superiores da administração pública	-	-
1.2 Diretores de empresa	29	8
1.3 Diretores e gerentes de pequenas empresas	6	4
2.1 Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	295	57
2.2 Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	41	12
2.3 Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	14	6
2.4 Outros especial. profissões intelectuais e científicas	109	64
3.1 Técn. nível interm. da física, química e engh.	220	86
3.2 Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	78	3
3.3 Profissionais de nível intermédio do ensino	44	35
3.4 Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	664	416
4.1 Empregados de escritório	380	211
4.2 Empregados de receção, caixas, bilheteiras e simil.	280	161
5.1 Pessoal dos serviços, de proteção e segurança	1 068	507
5.2 Manequins, vendedores e demonstradores	421	265
6.1 Trab. qualificados da agricultura e pesca	752	55
6.2 Agricultores e pescadores – subsistência	-	-
7.1 Operários e trab. simil. da ind. extrat. e c. civil	474	272
7.2 Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	588	294
7.3 Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	14	4
7.4 Outros operários, artífices e trabalhadores similares	872	753
8.1 Operadores de instalações fixas e similares	80	26
8.2 Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	187	81
8.3 Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	209	110
9.1 Trab. não qualific. dos serviços e comércio	845	516
9.2 Trab. não qualific. da agricultura e pescas	26	10
9.3 Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	667	430

O nível de instrução atingido pela população em Portugal progrediu de forma muito expressiva na última década; a população que hoje possui o ensino superior completo quase duplicou. Gaia é a seguir à cidade do Porto, o município da AMP que regista mais população com o ensino superior, sendo aquele que mais população tem com o ensino secundário e pós-secundário. Contudo, também é o concelho com mais pessoas sem qualquer nível de ensino, 17% da sua população. As mulheres possuem qualificações mais elevadas do que os homens; cerca de 60% dos licenciados é do sexo feminino. Os homens são os que mais optam por frequentar cursos de especialização tecnológica.

Sexo	Nível de escolaridade mais elevado completo	População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Decenal (1)
------	---	---

		Local de residência (à data dos Censos 2011)		
		Continente	Grande Porto	Gaia
HM	Total	10 047 083	1 287 276	302 296
	Nenhum	1 913 103	211 378	50 791
	Secundário	1 307 241	169 509	40 044
	Pós-secundário	136 582	18 640	4 337
	Superior	1 215 267	184 916	38 372
H	Total	4 799 593	610 662	144 549
	Nenhum	827 348	92 896	22 502
	Secundário	627 973	83 766	19 748
	Pós-secundário	76 182	10 341	2 365
	Superior	481 190	75 289	15 363
M	Total	5 247 490	676 614	157 747
	Nenhum	1 085 755	118 482	28 289
	Secundário	679 268	85 743	20 296
	Pós-secundário	60 400	8 299	1 972
	Superior	734 077	109 627	23 009

No que diz respeito ao abandono precoce de educação e formação, em Portugal, houve uma redução de 2,5 p.p. relativamente ao verificado no ano anterior. Esta redução ocorreu tanto em homens como em mulheres. No Norte do país, a taxa de abandono precoce é ligeiramente superior ao verificado em Portugal Continental, com grande diferença percentual entre os homens e as mulheres, que registam uma taxa de 38% e 23% respetivamente.

É neste contexto social e económico que a EPI desempenha a sua atividade, primando pelas boas relações com todos os agentes económicos, culturais, sociais e de educação do concelho.

No desempenho das suas atividades, a EPI está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação e Ciência, nos termos do disposto no artigo 9º artigo do Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho. Com a autorização prévia de funcionamento n.º 100, concedido por despacho do Ministério de Educação e Ciência, com os respetivos aditamentos. A EPI é uma entidade certificada pela Direção de Qualidade e Acreditação – DGERT e entidade formadora externa dos cursos de aprendizagem do Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP.

A EPI é uma entidade acreditada, no âmbito da gestão da qualidade, ISO 9001, pela SGS Portugal S.A.

De seguida apresenta-se a situação da escola no que concerne a:

- Evolução do número de turmas
- Evolução do número de alunos
- Taxas de conclusão
- Taxas de abandono escolar
- Inscrições por modalidade de formação
- Situação profissional dos alunos diplomados
- Protocolos e parcerias
- Evolução dos recursos humanos
- Caracterização do pessoal docente
- Instalações afetas à formação

- Equipamentos afetos à formação

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TURMAS

ANO LETIVO	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CURSOS PROFISSIONAIS	15	17	17	17	17	83
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	5	7	9	3	0	24
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	1	0	0	0	0	1
FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA	7	0	0	32	12	51
CURSOS DE APRENDIZAGEM	0	0	0	0	0	0
TOTAL	28	24	26	52	29	159

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

ANO LETIVO	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	TOTAL
CURSOS PROFISSIONAIS	291	327	333	367	414	1732
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	67	104	141	51	0	363
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	16	0	0	0	0	16
FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA	175	0	0	546	194	915
CURSOS DE APRENDIZAGEM	0	0	0	0	0	0
TOTAL	549	431	474	964	608	3026

TAXAS DE CONCLUSÃO

CICLO DE FORMAÇÃO	CURSO	Nº DE ALUNOS QUE INICIARAM NO 1º ANO	Nº DE ALUNOS QUE INICIARAM NO 3º ANO	Nº DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO	PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM TENDO EM CONTA OS ALUNOS QUE INICIARAM O 3º ANO	
CURSOS PROFISSIONAIS	2008/2011	Animador Sociocultural	22	21	20	95,2%
	Técnico de Comércio	22	16	15	93,8%	
	Técnico de Comunicação	22	20	20	100,0%	
	Técnico de Informática de Gestão	22	21	21	100,0%	
	Técnico de Sistemas Informáticos	22	19	17	89,5%	
	Técnico de Turismo	22	20	18	90,0%	
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	22	19,5	18,5	94,6%	
	2009/2012	Animador Sociocultural	22	20	20	100,0%
	Técnico de Comércio	22	16	16	100,0%	
	Técnico de Comunicação	22	20	20	100,0%	
	Técnico de Sistemas Informáticos	22	19	14	73,7%	
	Técnico de Turismo	22	22	22	100,0%	
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	22	19,4	18,4	94,7%	
	2010/2013	Animador Sociocultural	25	20	19	95,0%
	Técnico de Comércio	23	18	15	83,3%	
	Técnico de Comunicação	26	21	19	90,5%	
	Técnico de Organização de Eventos	24	14	11	78,6%	
	Técnico de Sistemas Informáticos	23	22	16	72,7%	
Técnico de Turismo	24	21	18	85,7%		
MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	24,2	19,3	16,3	84,3%		
CURSOS DE	2008/2010	Operador de Informática T2	16	14	12	86%
	Agente Ação Educativa T2	16	13	13	100%	
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	16,0	13,5	12,5	93%	
	2009/2011	Operador de Informática T2	16	15	15	100%
	Agente Ação Educativa T2	16	13	11	85%	
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	16,0	14,0	13,0	92%	
2010/2012	Operador de Informática T2	18	17	15	88%	

	Acompanhante de Ação Educativa T2	18	17	15	88%
	Operador de Fotografia T2	16	16	12	75%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	17,3	16,7	14,0	84%
2011/2013	Operador de Informática T2	18	18	18	100%
	Acompanhante de Ação Educativa T2	19	16	15	94%
	Operador de Fotografia T2	19	17	16	94%
2008/2009	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	18,7	17,0	16,3	96%
	Operador de Informática T3	16	----	16	100%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	16,0	----	16,0	100%
2010/2011	Operador de Informática T3	16	----	16	100%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	16,0	----	16,0	100%
2011/2012	Acompanhante de Ação Educativa T3	18	----	17	94%
	Operador de Informática T3	17	----	16	94%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	17,5	----	16,5	94%
2012/2013	Acompanhante de Ação Educativa T3	16	----	15	94%
	Operador de Informática T3	17	----	15	88%
	Operador de Fotografia T3	17	----	16	94%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO	16,7	----	15,3	92%

TAXAS DE ABANDONO ESCOLAR

ANO LETIVO	Nº TOTAL DE ALUNOS	Nº DE DESISTÊNCIAS	TAXA DE ABANDONO ESCOLAR
2008/2009	379	26	6,9%
2009/2010	394	24	6,1%
2010/2011	484	26	5,4%
2011/2012	533	43	8,1%
2012/2013	444	18	4,1%
2013/2014	429	15	3,7%

INSCRIÇÕES POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO

MODALIDADE DE FORMAÇÃO	Curso	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014
CURSOS PROFISSIONAIS	Animador Sociocultural	89	63	69	70	50
	Técnico de Comércio	40	26	30	44	44
	Técnico de Comunicação	98	80	81	82	84
	Técnico de Organização de Eventos	---	25	14	99	43
	Técnico de Sistemas Informáticos	57	41	60	93	97
	Técnico de Informática de Gestão	0	0	0	0	0
	Técnico de Fotografia	---	---	97	106	115
	Técnico de Turismo	83	50	55	80	77
	Total	367	285	406	574	510
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	T2 – Acompanhante de Ação Educativa	55	39	33	34	33
	T3 – Acompanhante de Ação Educativa	---	18	18	28	19
	T2 – Operador de Informática	79	68	53	60	67
	T3 – Operador de Informática	43	26	20	33	21
	T2 – Operador de Fotografia	---	31	49	55	47
	T3 – Operador de Fotografia	---	19	28	28	37
	Total	177	201	201	238	224
CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE	Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos	16	0	0	0	0
	Total	16	0	0	0	0
FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA	341-Comércio	32	0	0	242	59
	481-Ciências Informáticas	37	0	0	264	39
	761-Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	51	0	0	173	17
	762-Trabalho Social e Orientação	0	0	0	115	97
	342 - Marketing e Publicidade	38	0	0	0	0
	812 - Turismo e Lazer	17	0	0	0	0
	Formação de Base	0	0	0	197	16
	Total	175	0	0	991	228
CURSOS DE APRENDIZAGEM	Técnico Comercial	0	0	0	0	0
	Técnico de Vendas	0	0	0	0	0

Técnico de Logística	0	0	0	0	0
Técnico de Vitrinismo	0	0	0	0	0
Técnico de Contabilidade	0	0	0	0	0
Programador de Informática	0	0	0	0	0
Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes	0	0	0	0	0
Técnico de Informática – Sistemas	0	0	0	0	0
Técnico de Multimédia	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DIPLOMADOS

CICLO DE FORMAÇÃO	CURSO	Nº DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO	Nº DE ALUNOS EMPREGADOS	Nº DE ALUNOS EM PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	TAXA DE OCUPAÇÃO DOS ALUNOS
CICLO DE FORMAÇÃO 2008/2011	Animador Sociocultural	20	15	1	80,0%
	Técnico de Comércio	15	12	0	80,0%
	Técnico de Comunicação	20	17	1	90,0%
	Técnico de Informática de Gestão	21	13	4	81,0%
	Técnico de Sistemas Informáticos	17	14	0	82,4%
	Técnico de Turismo	18	12	3	83,3%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		18,5	13,8	1,5
CICLO DE FORMAÇÃO 2009/2012	Animador Sociocultural	20	13	4	85,0%
	Técnico de Comércio	16	10	3	81,3%
	Técnico de Comunicação	20	16	2	90,0%
	Técnico de Sistemas Informáticos	14	12	0	85,7%
	Técnico de Turismo	22	16	3	86,4%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		18,4	13,4	2,4
CICLO DE FORMAÇÃO 2010/2013	Animador Sociocultural	19	6	10	84,2%
	Técnico de Comércio	15	9	3	80,0%
	Técnico de Comunicação	19	12	4	84,2%
	Técnico de Organização de Eventos	11	9	0	81,8%
	Técnico de Sistemas Informáticos	16	10	3	81,3%
	Técnico de Turismo	18	12	3	83,3%
	MÉDIA DO CICLO DE FORMAÇÃO		16,3	9,7	3,8

PROTOCOLOS E PARCERIAS

ANO LETIVO	Nº TOTAL DE PROTOCOLOS NO INÍCIO DO PERÍODO	Nº DE PROTOCOLOS FORMALIZADOS NO PERÍODO	PERCENTAGEM DE AUMENTO DE PROTOCOLOS
2008/2009	134	0	0,0%
2009/2010	134	5	3,7%
2010/2011	139	1	0,7%
2011/2012	140	50	35,7%
2012/2013	190	87	45,8%
2013/2014	277	93	33,6%

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

ANO LETIVO	Nº DE PROFESSORES	Nº DE FUNCIONÁRIOS
2010/2011	51	20
2011/2012	57	19
2012/2013	50	18
2013/2014	42	17

CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE

ANO LETIVO	Nº DE PROFESSORES	Nº DE PROFESSORES	Nº DE PROFESSORES
------------	-------------------	-------------------	-------------------

2010/2011	26	51	20
2011/2012	26	57	24
2012/2013	25	50	23
2013/2014	24	42	22

INSTALAÇÕES AFETAS À FORMAÇÃO

ESPAÇOS DE APOIO À FORMAÇÃO		
Biblioteca 3D	Gabinete Pedagógico	Gabinete dos Assessores de curso
Sala de Professores	Gabinete Financeiro	Gabinete dos Orientadores Educativos
Gabinete da Direção;	Gabinete de Integração Profissional	Espaço exterior de convívio
Gabinete Administrativo	Secretaria	

SALAS TEÓRICAS		
Espaços Letivos da Escola	Área da Sala (m2)	Lotação da Sala
Sala 1	48,90	28
Sala 2	44,10	28
Sala 3	51,50	28
Sala 5	38,90	22
Sala 7	63,60	28
Sala 8	66,00	28
Sala 9	51,00	28
Sala 10	85,00	28
Sala 11	59,50	28
Sala 12	81,20	28
Sala 13	88,90	28
Sala 14	75,70	28
Sala 15	67,39	28
Sala 21	71,80	28
Sala 22	95,80	28
Sala 23	44,75	28
Sala 24	40,05	28
Sala 25	77,35	28
Sala 26	66,90	28

SALAS PRÁTICAS / LABORATÓRIOS	
DESIGNAÇÃO	Tipo de sala
Lab. Animador (Auditório)	Prática
Lab. Informática 1	Teórico-Prática
Lab. Informática 2	Teórico-Prática
Lab. Fotografia	Teórico-Prática
Laboratório Audiovisuais	Prática
Laboratório de Redes	Teórico-Prática
Estúdio de Fotografia	Prática
Lab. Físico-química	Prática
Lab. Comércio	Teórico-Prática
Lab. Eventos	Teórico-Prática
Ginásio	Prática

EQUIPAMENTOS AFETOS À FORMAÇÃO E RÁCIO COMPUTADOR/ALUNO

Ano Letivo	Nº Computadores Sala de Aula	Nº de Computadores Laboratórios	Nº de Computadores nas estruturas de apoio à formação	Nº de Alunos	Total de Computadores	Rácio computador/aluno
2011/2012	35	62	41	474	138	4,9
2012/2013	38	74	37	418	149	3,7
2013/2014	43	88	49	414	287	3,2

POLÍTICA DA QUALIDADE

A EPI define a política de qualidade tendo em conta o estabelecido pela norma ISO 9001.

Estes princípios são incorporados na cultura da organização e traduzem-se na procura constante da satisfação das partes interessadas numa lógica de melhoria contínua da organização.

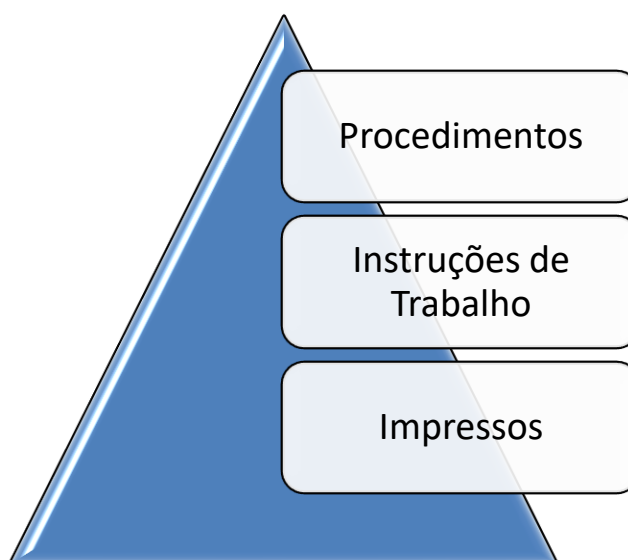
Assim a política da EPI, traduz-se nos seguintes princípios orientadores:

1. Garantir a conformidade com os requisitos legais e normativos;
2. Formar e qualificar os jovens e os adultos necessários ao desenvolvimento do tecido económico-social da região;
3. Promover uma eficiente gestão dos recursos da organização;
4. Dinamizar uma permanente abertura à melhoria contínua e à inovação;
5. Organizar programas de formação contínua para os colaboradores;
6. Estabelecer parcerias com o mundo empresarial e outras organizações nacionais e transnacionais;
7. Disponibilizar informação para todos os serviços e departamentos da organização;
8. Promover a satisfação das partes interessadas (alunos, encarregados de educação, empresas e escolas superiores).

ÂMBITO

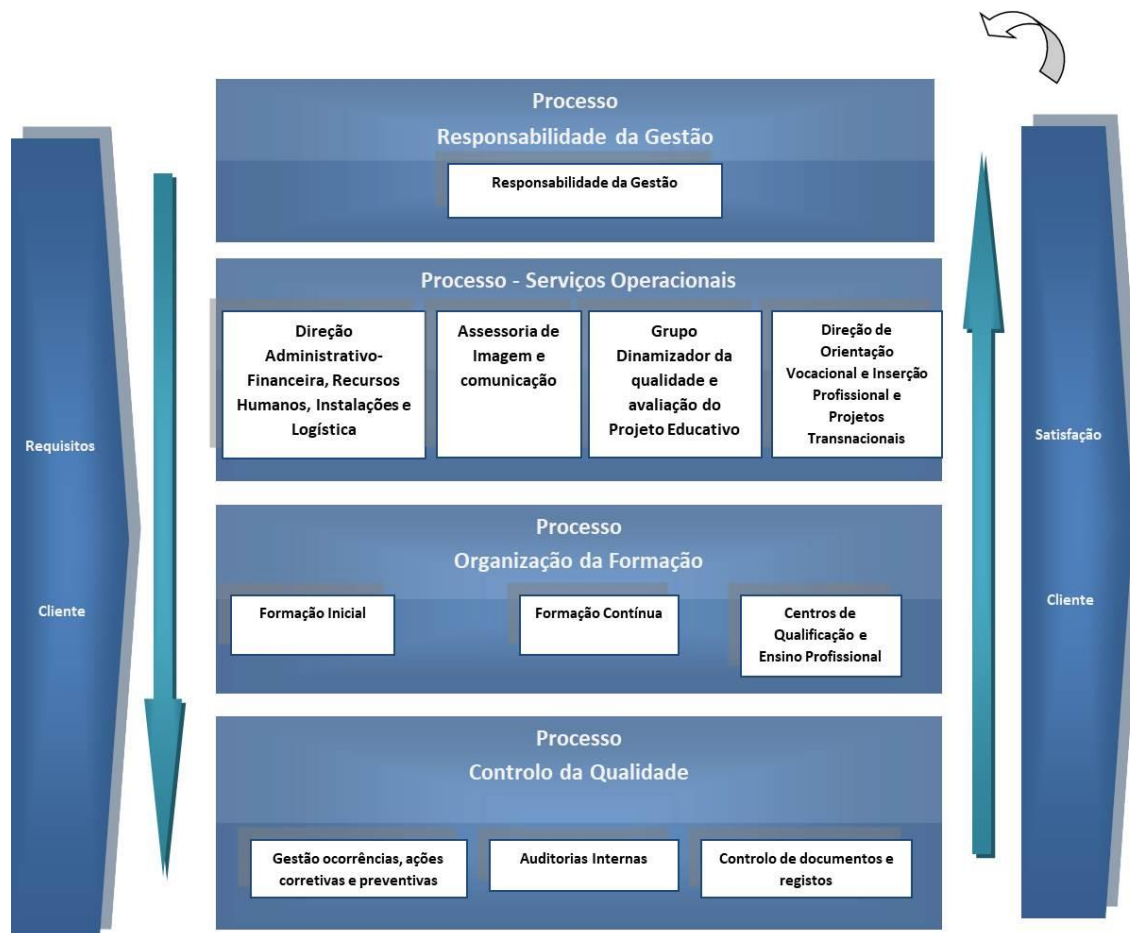
O Sistema de Gestão da Qualidade da EPI abrange as atividades de: **Formação Inicial, Formação Contínua; Centro Qualifica.**

Os documentos constituintes do Sistema de Gestão da Qualidade, encontram-se organizados da seguinte forma:



SEQÜÊNCIA E INTERLIGAÇÃO DE PROCESSOS E SUBPROCESSOS

O Sistema de Gestão da Qualidade encontra-se estruturado e é gerido na ótica da abordagem por processos, para atingir de forma mais eficiente os resultados desejados. Estes processos são considerados relevantes para o cumprimento dos requisitos do serviço e a obtenção dos objetivos previamente definidos pela Gestão de topo.



CONTROLO DOS PROCESSOS

PROCESSO	OBJETIVO	GESTÃO DO PROCESSO	INPUT	OUTPUT
Responsabilidade da Gestão	<p>Planear intervenções formativas e de certificação, e definir a cronologia global das mesmas;</p> <p>Fixar os objetivos a atingir em termos qualitativos e quantitativos em interligação com o tecido económico e social;</p> <p>Analisar a conformidade dos resultados da formação face aos objetivos fixados;</p> <p>Identificar os resultados e os impactos da formação na inserção socioprofissional dos formandos, designadamente aos níveis da evolução das qualificações, da empregabilidade e da integração social;</p> <p>Assegurar as relações da escola com os organismos do estado, outros operadores de formação nacionais e transnacionais.</p> <p>Assegurar o compromisso com o desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ;</p> <p>Definir anualmente os objetivos da qualidade e aprovar os procedimentos a adotar;</p> <p>Concorrer para a definição da metodologia que vise garantir o processo da melhoria contínua do SGQ.</p>	Direção	<p>Requisitos legais;</p> <p>Oportunidades e necessidades de melhoria;</p> <p>Recursos (humanos, físicos e financeiros) necessários;</p> <p>Necessidades das partes interessadas (alunos, encarregados de educação; empresas; colaboradores, fornecedores,);</p>	<p>Definição da Política;</p> <p>Plano de Atividades;</p> <p>Balço da Qualidade;</p> <p>Definição de Objetivos;</p> <p>Organigrama;</p> <p>Definição de funções</p>
Serviços Operacionais	<p>Dar suporte, de forma transversal, às atividades da escola nas diferentes modalidades de formação e criar as condições objetivas para o sucesso educativo e formativo.</p>	Diretor Administrativo, Financeiro, de Recursos Humanos, instalações e logística	<p>Necessidades de recursos (físicos, humanos e financeiros);</p> <p>Requisitos legais;</p> <p>Necessidades de Compra;</p> <p>Orçamentos dos fornecedores;</p> <p>Necessidades de equipamentos;</p>	<p>Documentos contabilísticos;</p> <p>Relatório de contas</p> <p>Produtos;</p> <p>Avaliação de fornecedores;</p> <p>Gestão do equipamento e instalações;</p>
Serviços Operacionais	<p>Dar suporte, de forma transversal, às atividades da escola nas diferentes modalidades de formação e criar as condições objetivas para o sucesso educativo e formativo.</p>	Diretor de Instalações e Logística Diretor de Orientação Vocacional e Inserção Profissional Diretor de Imagem e	<p>Necessidades de formação;</p> <p>Necessidades do cliente;</p>	<p>Seleção de formandos;</p> <p>Expectativas dos formandos;</p> <p>Impacto da formação na inserção socioprofissional dos formandos;</p> <p>Avaliação da satisfação do</p>

		Comunicação		cliente (formandos; encarregados de educação; empresas/instituições); Publicidade e divulgação; Página web da Escola; Revista EPI
Organização da Formação	Planear a atividade educativa e formativa; desenvolver e executar as atividades formativas e acompanhar e avaliar as atividades formativas.	Diretor Pedagógico da Formação Inicial Diretor Pedagógico da Formação Contínua	Necessidades de Formação; Perfis profissionais; Guias para a conceção de cursos; Planos de estudo – Portarias; Referenciais de competências; Orientações da ANQEP e POCH; Legislação específica	Programas de formação; Desenvolvimentos das ações de formação Dossier projetos; Certificação dos formandos Validação de Competências
Gestão da Qualidade	Assegurar a satisfação dos clientes, através do cumprimento dos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, e restantes requisitos legais aplicáveis contribuindo para a melhoria de desempenho da organização. Promover a aprovação de documentos dos vários processos do SGQ.	Coordenador GDQ	Auditorias; Monitorização, reclamações, ações corretivas / preventivas, relatórios de auditoria, avaliação da satisfação dos clientes. Legislação aplicável	Manual da Qualidade; Documentos Controlados; Ações de melhoria definidas; Ações Corretivas / Preventivas a implementar Indicadores de desempenho Manual Boas Práticas

IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS E ANÁLISE DO RISCO ASSOCIADO

Por definição, um stakeholder é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, a EPI corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

O quadro seguinte resume a tarefa de identificação dos stakeholders, relativamente aos seus interesses específicos, importância e influência na atividade da escola e consequentemente, em todo o processo de alinhamento com o modelo EQAVET. Sumariza também as estratégias definidas para cada um dos grupos identificados.

STAKEHOLDERS	INTERESSE E POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EPI	RISCOS PERCECIONADOS	ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DOS STAKEHOLDERS
Internos	Direção da Escola Certificar os alunos em áreas de formação prioritárias e de acordo com as necessidades da região POTENCIAL IMPACTO: Alto	No final ciclo formativo, a oferta não estar enquadrada nas necessidades do mercado de trabalho da região	-----
	Professores Qualificar os alunos e oferecer um serviço de formação profissional de excelência POTENCIAL IMPACTO: Alto	Inadequação das estratégias utilizadas para transmitir as competências	Reuniões e trocas regulares de informação sobre a evolução do percurso dos alunos
	Alunos Obter conhecimentos e competências POTENCIAL IMPACTO: Alto	Desinteresse e desmotivação ao longo do percurso formativo	Acompanhamento individual dos alunos
	Pessoal não docente Colaborar na criação e manutenção de um ambiente escolar propício ao sucesso POTENCIAL IMPACTO: Médio	Inadequação das práticas estabelecidas	Reuniões regulares de monitorização
Externos	ANQEP / DGEstE Entidades reguladoras responsáveis pelas políticas e procedimentos institucionais POTENCIAL IMPACTO: Alto	Mudança sistemática das políticas nacionais ao nível das prioridades educativas.	Reuniões regulares
	Câmara Municipal Colaboração no estabelecimento duma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos. POTENCIAL IMPACTO: Alto	-----	Contactos periódicos
	Empresas Grupo interessado em evitar a inadequação entre a procura do mercado de trabalho e a oferta de ensino e formação profissional POTENCIAL IMPACTO: Alto	No final ciclo formativo, a oferta não estar enquadrada nas necessidades do mercado de trabalho da região	Coordenação regular para desenvolver fortes laços institucionais e trabalho em parceria
	Pais / Enc. de Educação Formar e qualificar os seus Educandos POTENCIAL IMPACTO: Médio	Falta de colaboração e acompanhamento na vida escolar do educando	Contactos e reuniões regulares com os Pais/EE

Considera-se que a elaboração do Projeto Educativo é um processo aberto à comunidade escolar e meio envolvente. A equipa de trabalho, que elaborou este projeto, tendo em consideração a modalidade da EPI e a conjuntura da região, teve em linha de conta os seguintes elementos representativos:

- Resultados da análise da evolução dos constrangimentos indicados no anterior Projeto Educativo;
- Resultados da autoavaliação dos últimos anos;
- Resultados escolares;
- Relatórios de atividades;
- Avaliação externa realizada à escola;
- Dados e sugestões recolhidos dos inquéritos realizados à comunidade escolar;
- Auscultação do conselho consultivo da escola;
- Auscultação das empresas da região;
- Enquadramento legal vigente.

O primeiro passo foi elaborar um questionário que focasse o maior número possível de variáveis inerentes à dinâmica interna da escola. O objetivo era conhecer a perceção que a comunidade escolar tem de si própria, enquanto responsável por um processo de ensino-aprendizagem eficaz e de qualidade e procurar identificar as áreas que os diversos atores educativos consideravam de intervenção prioritária.

Os questionários foram distribuídos à totalidade dos professores e funcionários da escola, aos alunos e aos encarregados de educação de todas as turmas. Foram recebidos e analisados um total de 585 inquéritos. Os resultados foram analisados, na perspetiva de identificar a perceção que a comunidade educativa tem de si própria e as estratégias de intervenção consideradas, pelos inquiridos, indispensáveis à melhoria do processo ensino-aprendizagem desta escola.

De forma análoga, e paralelamente a este processo, decorreu uma auscultação aos membros do conselho consultivo e às empresas da região, questionando o seu grau de satisfação relativamente à escola. Esta auscultação teve como principal objetivo perceber até que ponto os constrangimentos detetados no anterior Projeto Educativo haviam ou não sido ultrapassados.

Pretendeu-se com esta ação, antes de delinear objetivos, definir com o maior rigor possível a situação em que se encontra a escola.

Deste modo, com o cruzamento dos dados da autoavaliação realizada nos últimos anos e os documentos referidos anteriormente, foi efetuada uma análise **SWOT** que permitiu definir com mais rigor, as prioridades e finalidades do Projeto Educativo da escola para o período 2014/2020, conforme se apresenta de seguida:

	Pontos fortes	Pontos fracos
Fatores internos	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de apoio educativo • A escola ter recursos humanos capazes de dar resposta positiva e adequada aos cursos que ministra. • A escola possuir equipamentos e recursos físicos capazes de dar resposta aos cursos que ministra. • A escola promover a participação dos alunos em eventos culturais e lúdicos junto da comunidade envolvente. • A escola ter uma bolsa de empresas cooperantes, capaz de dar resposta às necessidades da formação em contexto de trabalho (FCT). • Motivação e empenho dos alunos. • A comparticipação ao nível do subsídio de almoço e transporte. • A realização de aulas de reposição. • Diversidade das atividades de enriquecimento curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • No âmbito social, os nossos alunos proveem de famílias de níveis socioeconómicos médios a baixos e são filhos de adultos pouco escolarizados. • Taxa de desistência dos alunos para ingressar no mercado de trabalho para ajudar as famílias carenciadas. • Fraca participação da comunidade educativa na elaboração do projeto educativo. • Empenho dos alunos.
	Oportunidades	Ameaças
Fatores externos	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino obrigatório aumenta para 12 anos. • A escola ter larga experiência na formação profissional de jovens e estar bem equipada nas áreas de formação que ministra. • A escola ter boas ligações com o tecido empresarial local. • A escola ter uma boa imagem no exterior. • A escola ser reconhecida como uma instituição que forma jovens capazes de integrar o mercado de trabalho com sucesso. • A região aponta como eixo prioritário de desenvolvimento o comércio. • Forte procura dos cursos ministrados na EPI por parte dos jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existir uma rede de formação sustentada, o que leva a sobreposição de formação ministrada (escolas públicas, privadas e pela nossa escola); • Desregulação da oferta educativa das escolas da área educativa • A diminuição progressiva do número de jovens entre os 15 e 24 anos em Vila Nova de Gaia, na mesma linha do que acontece no resto do país. • No âmbito social, os nossos alunos proveem de famílias de níveis socioeconómicos médios a baixos e são filhos de adultos pouco escolarizados.

Das ameaças percebidas foi feita uma reflexão de forma a analisar o risco que elas representam na sustentabilidade do projeto educativo da EPI:

AMEAÇA	ANÁLISE DO RISCO	ESTRATÉGIA A ADOTAR
Não existir uma rede de formação sustentada, o que leva a sobreposição de formação ministrada (escolas públicas, privadas);	MÉDIO	Contactos regulares com o pelouro da educação da Câmara municipal de forma a garantir uma efetiva articulação da rede de oferta formativa no concelho.
Desregulação da oferta educativa das escolas	ALTO	Participação ativa nas iniciativas ministeriais que regulam a oferta educativa, nomeadamente através da representatividade da associação nacional de escolas profissionais.
A diminuição progressiva do número de jovens entre os 15 e 24 anos em Vila Nova de Gaia, na mesma linha do que acontece no resto do país.	ALTO	Investir na qualidade do ensino/aprendizagem de forma a ser uma escola de referência na área geográfica de forma a atrair cada vez mais alunos.
No âmbito social, os nossos alunos proveem de famílias de níveis socioeconómicos médios a baixos e são filhos de adultos pouco escolarizados.	BAIXO	Agilizar, junto das instituições de solidariedade social do concelho, soluções ajustadas às carências detetadas. Colaboração com a Comissão de Proteção de crianças e jovens

DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO: OBJETIVOS, AÇÕES E METAS

O conjunto de objetivos e atividades elencados no início da vigência deste projeto educativo fundamentaram-se em bases diagnósticas sólidas, designadamente no conhecimento do meio local, dos seus problemas e das suas necessidades, no conhecimento e reconhecimento da identidade da EPI, dos seus valores, da sua cultura e da sua história, nos diversos relatórios de avaliação da sua atividade, nos inquéritos de avaliação da satisfação dos seus alunos e formandos e da comunidade local, que serve, nas reflexões do seu conselho consultivo e na análise SWOT feita pelos seus colaboradores.

Os três anos passados e a monitorização sistemática que foi realizada ao projeto educativo e mais concretamente a avaliação anual realizada foram dando grandes contributos na definição de objetivos e na definição das metas a atingir.

Foi num sentido de melhoria contínua que se efetuou uma revisão dos objetivos e metas a atingir nos diversos domínios de intervenção. Trata-se de uma revisão que não alterando as metas a atingir as sistematizou para que a análise de cada uma delas fosse claramente objetiva e assente e as evidências facilmente comprováveis e quantificáveis.

Na prática, tentou-se sistematizar o processo com a experiência adquirida ao longo deste período, pois a operacionalização do Projeto Educativo demonstrou, em quase todos os domínios, objetivos vagos, estratégias de operacionalização pouco concretas e metas coincidentes.

Assim, foram mantidos todos os domínios de intervenção e para cada um deles foram:

- Identificados os principais problemas;
- Traçados os objetivos;
- Definidas estratégias de operacionalização;
- Definidas as metas a atingir;
- Identificados os indicadores de avaliação que permitirão determinar se o caminho seguido possibilita atingir as metas estabelecidas para consolidar uma escola de sucesso.

D1 - ADEQUAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA AO TECIDO EMPRESARIAL

Problemas identificados:

- Instabilidade da definição das áreas prioritárias de formação a nível nacional;
- Contingências financeiras que dificultam o alargamento da oferta formativa;
- Sobreposição das ofertas formativas ao nível das escolas públicas e privadas da região.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Alargar o leque de oferta formativa da escola e responder positivamente ao plano estratégico nacional de cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos; • Proporcionar uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas da região; • Divulgar de forma eficaz as ofertas formativas existentes na escola. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a oferta formativa ao nível dos cursos profissionais; • Diversificar a oferta formativa passando a ministrar outras modalidades de formação; • Investir na divulgação de atividades e oferta formativa da escola utilizando meios diversificados; • Com o CQEP, assegurar uma boa dinâmica no auxílio e na orientação vocacional dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a oferta formativa, tendo em conta o diagnóstico das prioridades formativas efetuado a nível nacional, regional e local; • Adequação da oferta formativa às necessidades de contratação empresas da região; • Manter a procura de candidatos aos cursos oferecidos pela escola.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade da oferta formativa; • Registo da escola das divulgações da oferta formativa junto do público-alvo; • Registo da escola da participação em feiras; • Pareceres do Conselho Consultivo; • Inquéritos de necessidades de recursos humanos realizados às empresas da região; • Número de inscrições de candidatos a alunos. 	

D2 - PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Problemas identificados:

- Necessidade de aumentar a qualidade dos resultados escolares;
- Dificuldades na aplicação de conhecimentos do domínio da língua materna, designadamente no que respeita à compreensão e interpretação, no âmbito das demais disciplinas do currículo;
- Falta de hábitos e métodos de trabalho de uma grande percentagem de alunos;
- Reduzidas vivências culturais de uma significativa percentagem de alunos;
- Incipiente consciencialização do valor do processo educativo na formação integral dos discentes por parte de um significativo número de alunos.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados obtidos pelos alunos dos cursos profissionais; • Promover o sucesso de todos os alunos; • Promover a melhoria dos resultados globais obtidos e a qualidade das aprendizagens na disciplina de português; • Fomentar o espírito de inovação, experimentação e criatividade; • Fomentar a formação de cidadãos com as competências necessárias ao perfil profissional do curso que frequentam; • Promover uma cultura de exigência e de responsabilização; • Promover metodologias de ensino e aprendizagem adequadas à natureza individual de cada aluno; • Incentivar a implementação de projetos de complemento curricular; • Proporcionar uma formação prática capaz de responder às exigências do mercado de trabalho. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do conhecimento técnico através da realização de projetos orientados para o perfil profissional do curso; • Criação e implementação de mais-valias competitivas orientadas para o perfil profissional de cada curso; • Promover e orientar a criação de e-portefólios dos alunos; • Incentivo à pesquisa com rigor e sentido crítico, fomentando a produção pessoal e original de trabalhos; • Responsabilização dos alunos pelo cumprimento de prazos e regras; • Organizar a sala de apoio educativo de forma a responder às necessidades dos diferentes alunos, dinamizando-a com materiais didáticos adequados aos diferentes níveis de desempenho dos alunos; • Desenvolver projetos interdisciplinares nos domínios técnicos do curso; • Valorizar os quadros de mérito e excelência; • Dinamizar e valorizar as TIC de modo transversal; • Valorizar a autonomia e a criatividade em todo o processo educativo; • Otimização interdisciplinar dos projetos de turma; • Apoiar a integração dos diplomados no mercado de trabalho; • Apoio administrativo às empresas que pretendam contratar alunos diplomados da escola ao nível da candidatura a estágios profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • 90% dos alunos concluem o curso com sucesso; • 80% dos alunos estão empregados ou no ensino superior; • Reduzir o número de módulos em atraso em 5%; • Aumentar as médias escolares em 5%; • Aumentar as médias obtidas na Prova de Aptidão Profissional em 5%; • Aumentar as médias obtidas na formação em contexto de trabalho em 5%. • 20 alunos/ano a efetuar a FCT em contexto europeu através do programa Erasmus+.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de conclusão do curso; • Taxa de alunos empregados e empregados na área da sua formação; • Taxa de Prosseguimento de estudos; • Taxas de módulos em atraso; • Avaliação das mais-valias competitivas implementadas; • Médias finais dos alunos; • Médias obtidas na prova de aptidão profissional; • Médias obtidas na formação em contexto de trabalho; • Nº de alunos abrangidos pelo programa Erasmus+. 	

D3 - INTEGRAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

Problemas identificados:

- Baixa participação e acompanhamento dos encarregados de educação;
- Baixa escolarização dos encarregados de educação;
- Nível socioeconómico baixo das famílias dos alunos;
- Baixa motivação dos alunos para o estudo.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a prevenir o abandono/insucesso através da despistagem precoce de inaptações e dificuldades, proporcionando um acompanhamento adequado e prevendo orientações vocacionais diferenciadas; • Envolver os alunos em projetos de turmas / curso / escola; • Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso dos seus educandos; • Valorizar o cumprimento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação diagnóstica e formativa, de forma a detetar, o mais cedo possível, dificuldades; • Fomentar o contributo dos encarregados de educação e responsabilizá-los pelo acompanhamento da vida escolar dos seus educandos; • Identificação e monitorização de diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa; • Acompanhamento personalizado do percurso dos alunos; • Implementação de modalidades de apoio educativo que correspondam às efetivas necessidades dos alunos; • Afetação de recursos humanos para o acompanhamento mais individualizado dos alunos; • Realização de ações que promovam a frequência escolar, nomeadamente, atividades desportivas, artísticas e outras; • Maior valorização da participação dos alunos em todas as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir o abandono escolar em 3%; • Manter os contactos regulares com encarregados de educação; • Realizar atividades envolvendo toda a comunidade educativa;
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Registo da escola sobre as desistências dos alunos; • Registo dos contactos regulares com os encarregados de educação; • Número de atividades direcionadas a toda a comunidade educativa e participação dos alunos; 	

D4 - RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Problemas identificados:

- Necessidade de melhorar a qualidade da participação das forças vivas da comunidade.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o estabelecimento de parcerias e protocolos; • Projetar a identidade da escola. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação dos protocolos já firmados com várias empresas; • Elaboração de novos protocolos/parcerias; • Manter atualizada a página da internet da escola; • Reforçar as parcerias necessárias à prossecução dos objetivos do PE; • Disponibilizar a utilização das instalações da escola pela comunidade em atividades de formação pós-laboral e eventos de cariz sociocultural; • Investir na melhoria da imagem da escola, maximizando, a este nível, as parcerias com a imprensa local e regional; • Valorizar os projetos que contribuem para afirmar a identidade da escola no exterior; • Preservar os valores identitários da escola; • Dar a conhecer a escola à comunidade; • Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a bolsa de parcerias e protocolos em 10% por ano, alargando o âmbito dos protocolos e parcerias, nomeadamente com instituições do ensino superior; • Realizar, pelo menos duas atividades promotoras de valores de cidadania e são convivência entre todos os elementos da comunidade escolar, por ano letivo.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias e protocolos celebrados com empresas/ instituições; • Número de atividades promotoras dos valores de cidadania realizadas. 	

D5 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR E AVALIAÇÃO DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Problemas identificados:

- Incipiente interiorização do projeto educativo por todos os membros da comunidade educativa;
- Dificuldades na articulação entre os diferentes documentos orientadores;
- Alguma ineficiência na comunicação entre disciplinas / componentes;
- Dificuldades de articulação horizontal e vertical de cada curso.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar articulação integrada de conteúdos e competências; • Melhorar a articulação pedagógica; • Fomentar encontros de reflexão entre professores para efetuar uma articulação vertical de estratégias e conteúdos; • Promover a articulação entre os diferentes documentos orientadores dos valores da escola; • Assegurar a aplicação de metodologias de avaliação que permitam aos alunos a consecução dos seus objetivos educacionais e aos professores a monitorização das atividades desenvolvidas; • Consolidar uma prática de autoavaliação. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre práticas e metodologias, visando a convergência de abordagens e a resolução de problemas; • Promoção de projetos/atividades de natureza interdisciplinar; • Consolidação de metodologias de trabalho em grupos alargados de docentes; • Promover o diálogo e interação entre as diferentes estruturas educativas, consolidando processos de implementação de decisões participadas; • Procura, coletivamente, partilhada, soluções que facilitem e melhorem o funcionamento da escola; • Fomentar a monitorização da autoavaliação; • Criar condições para garantir a apropriação do projeto educativo pela comunidade; • Procurar a efetiva articulação e coerência entre os vários documentos estruturantes da ação educativa; • Definir um modelo de planificação da atividade letiva a adotar por todos cursos; • Continuar a refletir em grupo mais alargado a planificação dos programas das diferentes disciplinas para melhorar a articulação interdisciplinar; • Assegurar a articulação curricular; • Elaborar o plano anual de atividades em função dos domínios e ação estratégica do PE; • Investir na eficácia da comunicação, através da promoção de reuniões periódicas de forma a proporcionar a gestão e avaliação dos conteúdos programáticos e mobilizar para a exequibilidade de projetos conjuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a exploração integrada de conteúdos por área e curso; • Garantir que as planificações modulares têm em consideração a articulação vertical e horizontal; • Criar e executar de um projeto integrado de turma.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Plano anual de atividades; • Planificações modulares; • Plano de turma; • Atas de reuniões; • Relatórios de atividades; • Atividades transversais realizadas. 	

D6 - MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA

Problemas identificados:

- Problemas estruturais da escola, designadamente em termos de infraestruturas;
- Sucessivas mudanças dos normativos e restrições orçamentais que afetam o funcionamento da organização e gestão, com repercussões ao nível do impacto nas decisões tomadas;
- Alguma ineficiência nos processos de comunicação e disseminação de informações;
- Elevado grau de burocracia.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão integrada dos recursos da escola; • Manter a escola equipada com recursos tecnológicos modernos; • Desenvolver a eficácia na gestão dos recursos humanos e materiais; • Desenvolver a eficácia na gestão dos recursos materiais/financeiros; • Otimizar o sistema de gestão da qualidade; • Otimizar os canais comunicacionais e a circulação da informação; • Otimizar os processos de autoavaliação e monitorização de processos e serviços. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação periódica das atividades mais significativas desenvolvidas a toda a comunidade educativa e meio envolvente; • Promoção de uma utilização competente das novas tecnologias de informação; • Adequar a distribuição do serviço letivo às competências/perfil dos docentes; • Rentabilizar os recursos humanos no sentido de melhorar a resposta ao nível da eficácia administrativa e da ação educativa em geral; • Promover comportamentos amigos do ambiente e simultaneamente reduzir consumos através da utilização privilegiada da comunicação via eletrónica; • Realização de uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais, através da identificação de necessidades e prioridades; • Estruturação, adequação e organização dos tempos letivos e dos espaços físicos, tendo em conta o interesse dos alunos e o sucesso das atividades; • Reforçar os processos de comunicação e dos circuitos internos de divulgação da informação; • Responsabilização de toda a comunidade escolar para o cumprimento do Regulamento Interno; • Promoção de reuniões entre a direção e as estruturas intermédias; • Implementação de rotinas de melhoria contínua; • Diminuição da burocracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a gestão democrática e participada, garantindo as condições de trabalho; • Optimizar uma rede eficaz de comunicação integrada; • Garantir a avaliação do funcionamento dos processos e serviços; • Reduzir o número de instrumentos de trabalho em 5%.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Inventário dos equipamentos e recursos físicos existentes na escola; • Nível de qualidade das instalações e dos equipamentos afetos à formação; • Nível de adequabilidade dos equipamentos face à evolução tecnológica; • Registos de não conformidades no programa M-Escolas; • 	

D7 - RECURSOS HUMANOS

Problemas identificados:

- Dificuldade na criação de procedimentos para a avaliação de desempenho de professores e funcionários;
- Deficiente sistema de divulgação dos resultados da avaliação de desempenho;
- Dificuldade na articulação de horários de trabalho com horários de formação.

OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma formação contínua de qualidade ao pessoal docente e não-docente; • Formar os recursos humanos tendo em conta as necessidades da escola; • Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos recursos humanos; • Melhorar o sistema de avaliação de desempenho de professores e funcionários; • Criar novos mecanismos de divulgação das ofertas de emprego e tratamento de candidaturas recebidas. 	
ESTRATÉGIAS / AÇÕES	METAS
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de formação creditada (interna e / ou externa, para os professores; • Promoção de ações de formação creditada (interna e / ou externa, para os funcionários; • Otimização do sistema da avaliação de desempenho dos funcionários; • Criação de uma equipa de trabalho para a avaliação de desempenho de professores; • Criação de regulamento específico para a avaliação de desempenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover anualmente formação que abranja 30% dos recursos humanos da escola; • Direcionar a formação dos recursos humanos às necessidades específicas diagnosticadas; • Aprimorar os sistemas de avaliação de desempenho e melhorar o sistema de divulgação dos resultados; • Criar uma base de dados de candidatura a emprego por área de formação.
INDICADORES DE AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Plano anual de formação; • Participação em ações promovidas por entidades parceiras da escola; • Certificados de formação emitidos pela escola e outras entidades formativas; • Número de ações de formação realizadas; • Número de participantes nas ações realizadas; • Base de dados de candidatura a emprego; • Número de anúncios publicados; • Relatórios de avaliação de desempenho de professores; • Relatórios de avaliação de desempenho de funcionários. • Regulamento da avaliação de desempenho; • Número de pedidos de reapreciação da avaliação de desempenho. 	

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos vários anos é necessário reforçar dispositivos de avaliação que permitam aos diferentes atores da comunidade educativa melhorarem o conhecimento sobre a sua própria atuação e que, partindo desse conhecimento, consigam melhorar as suas práticas. A avaliação do projeto educativo será concretizada no contexto da avaliação interna da escola promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho de uma organização, numa perspetiva de melhoria contínua.

A EPI tem um processo de monitorização do PE, que passa por estar a par e registar o que efetivamente acontece. O registo das atividades realizadas constitui uma componente essencial do sistema de monitorização e avaliação. A informação registada, relativa às atividades realizadas, facilitará a comparação do que foi atingido com o que foi planeado.

A monitorização do PE é uma atividade contínua, prevista no plano operacional do projeto, que contribui para a aprendizagem de todos e que permite saber se, durante a implementação do projeto, ainda se está no caminho certo para atingir as metas estabelecidas, ou se é necessário introduzir alterações.

As avaliações do PE serão participadas e feitas a intervalos específicos, de modo a comparar os resultados e processos monitorizados do projeto com os resultados projetados e os processos que constam nos planos originais. Far-se-á uma avaliação anual do PE e uma avaliação intermédia.

Ainda que se privilegie a autoavaliação, recorrer-se-á também à avaliação externa, solicitando, para isso, a colaboração dos empregadores e de empresa especializada para auditar.

Entre outras evidências e contributos, a avaliação do projeto educativo permite:

- Reconhecer os pontos fortes e fracos do projeto educativo;
- Rever estratégias e metodologias de trabalho;
- Perspetivar a regulação da ação educativa;
- Contribuir para a formação dos atores participantes;
- Os objetivos foram conseguidos;
- As metas foram alcançadas;
- Os princípios educativos foram adequados;
- Os valores foram interiorizados;
- A missão e a visão continuam válidas e atuais.

Estas avaliações são essenciais para a melhoria contínua de todos os processos da EPI e para a formulação de um novo PE, quando este atingir o seu termo.

ELABORAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Sendo o projeto educativo o documento estratégico da política da escola deve constituir o referencial orientador da coerência e unidades educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

A sua divulgação far-se-á através de um documento escrito ou informático que será dado a conhecer a toda a comunidade educativa, devendo constar um exemplar na entidade titular, um na direção pedagógica, um na biblioteca e um no site da EPI.

DURAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O presente documento é elaborado para o período de seis anos, com revisão no final do primeiro triénio.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Rui (coord.) (2011) Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio. Lisboa: ANQ
- CARVALHO, A e Diogo, F. (1994). Projeto Educativo. Porto: Edições Afrontamento.
- CURADO, A. P. (1995). A construção do projeto educativo de escola: Estudo de caso numa escola secundária. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- FONTOURA, Maria Madalena, (2006). Do Projeto Educativo de Escola aos Projetos Curriculares - Fundamentos, processos e procedimentos. Porto Editora. Coleção: Panorama.
- Inspeção Geral de Educação e Ciência (2013). Avaliação Externa das Escolas – Relatório da Escola Profissional do Infante.
- Robalo, Fernanda (2004). Do Projecto Curricular de Escola ao Projecto Curricular de Turma. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. C. (1999). Gestão Curricular – fundamentos e práticas. Lisboa: ME-DEB.
- Ciclo do Ensino Básico de Pedro Nunes. Lisboa.